OS DESAFIOS DO FAZER DOCENTE NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTAGIO SUPERVISIONADO III

William dos Anjos Cardoso[1]

Robson dos Santos Ferreira[2]

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado III, pertencente ao Curso de Licenciatura em Matemática da renomada Universidade Federal do Pará – Campus Universitário do Marajó/Breves. O Estágio foi efetivado mediante uma parceria estabelecida entre uma escola de ensino fundamental, situada no município de Breves-PA, e a Faculdade de Matemática da Universidade Federal do Pará – Campus Marajó/Breves. Por meio desse estágio, tivemos a oportunidade de ministrar aulas de reforço destinadas aos alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental que apresentavam dificuldades em Matemática. Durante um período de um mês, proporcionamos atendimento a um grupo composto por 20 estudantes, os quais eram assistidos uma vez por semana em encontros com duração de 4 horas. Como resultado, pudemos constatar significativos avanços no aprendizado dos alunos, decorrentes do atendimento personalizado oferecido. Além disso, essa experiência contribuiu para o aprimoramento de nossa formação enquanto futuros

[1] Aluno do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Marajó/Breves: alinhado à esquerda

[2] Professor da Faculdade de Matemática da UFPA campus Marajó/Breves: robsonf@ufpa.br.

professores de Matemática, permitindo-nos estabelecer conexões valiosas entre a teoria e a prática no exercício da docência.

Palavras-chave: Aulas de reforço, avanços no aprendizado, teoria e prática.

Introdução

Neste relato, abordamos a enriquecedora experiência vivenciada durante a realização do estágio supervisionado III, o qual consistiu na execução de um projeto de reforço escolar em estreita colaboração entre uma instituição de ensino pública municipal em Breves-PA e a renomada Faculdade de Matemática da UFPA - Campus Marajó/Breves, durante o segundo semestre de 2022.

Os estudantes contemplados nesse projeto apresentavam notáveis dificuldades tanto em Matemática quanto em leitura e escrita. Inicialmente, nos deparamos com alguns obstáculos ao lidar com essa situação. Contudo, com o auxílio e as orientações do professor supervisor do estágio, conseguimos prosseguir com as aulas, adotando uma estratégia que consistia na formação de pequenos grupos de alunos, levando em consideração o nível de dificuldade individual de cada um. Além disso, empregamos materiais de apoio adequados às características específicas dos estudantes.

Para os alunos que possuíam habilidades de leitura e escrita, as atividades desenvolvidas concentraram-se nos campos conceituais aditivo e multiplicativo. Buscamos aprofundar seus conhecimentos nessas áreas por meio de exercícios e desafios que estimulassem o raciocínio matemático.

Já para os alunos com dificuldades em leitura e escrita, foram planejadas atividades que não se limitaram apenas à Matemática, mas também abordaram o processo de alfabetização. Dessa forma, o projeto de reforço escolar buscou atender às necessidades individuais de cada aluno, adaptando as atividades de acordo com suas habilidades e promovendo um aprendizado significativo e abrangente.

Através da implementação desse projeto, tínhamos a expectativa de contribuir para o processo de recuperação desses alunos, considerando a lacuna de aprendizado

causada pelo período pandêmico e as dificuldades enfrentadas pelos professores ao retomar as aulas presenciais. Além disso, buscávamos aprofundar nosso entendimento sobre a prática docente do professor de Matemática no contexto escolar, com o intuito de aproximar os conhecimentos teóricos da realidade prática. Dessa forma, almejávamos avançar em nossa formação como futuros professores de Matemática, adquirindo uma visão mais abrangente e enriquecedora do exercício dessa profissão.

1. Um olhar sobre as ações desenvolvidas

Inicialmente, iniciamos as atividades de reforço com uma turma composta por 20 alunos, abrangendo estudantes do 6º ao 8º ano. Segundo a escola, todos os alunos apresentavam dificuldades em Matemática, especialmente nas operações de adição, subtração, divisão e multiplicação. Atendendo ao pedido da escola, focamos nossos esforços principalmente nos campos aditivo e multiplicativo.

Logo de início, identificamos dois grupos distintos: o grupo dos alunos alfabetizados e o grupo dos alunos não alfabetizados. Para o grupo dos alunos alfabetizados, adotamos o material "Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental" (EMAI). Já para o grupo dos alunos não alfabetizados, optamos pelo material "Método das 28 palavras".

Devido às dificuldades de alfabetização enfrentadas por um grupo significativo de alunos, designamos um dos estagiários para trabalhar exclusivamente com esses estudantes. Quanto ao grupo dos alunos alfabetizados, fui responsável juntamente com outros colegas estagiários por proporcionar um ensino claro e compreensível, visando a melhoria do desempenho e da aprendizagem desses alunos.

Nossos esforços foram direcionados a oferecer um suporte adequado a cada grupo, considerando suas necessidades específicas, a fim de promover um avanço significativo em seu aprendizado matemático.

Durante as aulas de reforço, uma vez que os alunos não apresentavam grandes dificuldades em leitura e escrita, utilizamos as apostilas fornecidas pelo professor responsável pelo projeto. No entanto, muitas vezes, os alunos encontravam dificuldades

em compreender as instruções contidas nas apostilas. Esse aspecto se tornou a principal dificuldade enfrentada durante o projeto, uma vez que os alunos conseguiam realizar a leitura e escrita, mas enfrentavam dificuldades em compreender o conteúdo. Mesmo quando conseguiam compreender, ao tentarem aplicar o conhecimento na resolução dos exercícios da apostila, encontravam obstáculos.

Conforme Soares (2006, p. 20) destaca, "não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente". Isso significa que, mesmo que os alunos tenham adquirido conhecimentos básicos de alfabetização, esse conhecimento não estava plenamente vinculado ao letramento matemático.

Bezerra et al. (2023, p. 8) ressaltam a importância de combinar o letramento matemático com a alfabetização, evidenciando que essas duas habilidades são fundamentais para o pleno desenvolvimento dos alunos:

> "O Ensino da Matemática com essa perspectiva do Letramento Matemático nos Anos Iniciais é necessário e importante que aconteça; chegando da forma correta até os alunos, pois ela desenvolve o pensamento lógico e é essencial para a construção de construção de conhecimentos em outras áreas, além de servir como base para as séries posteriores. " (Bezerra et al. 2022, p. 8)

Podemos analisar as dificuldades apresentadas pelos alunos no exemplo a seguir:

Roberto comprou uma bicicleta em 24 prestações. Ele já pagou 9 prestações. Qual quantidade de prestações que Roberto ainda tem que pagar?

Na leitura da questão eles já sabiam o resultado, que é 15, mas quando iam passar para apostila, apresentavam dificuldade

Exemplo;

Forma que os alunos faziam:

24
-9
15

Observa-se que o aluno possui dificuldades na organização e estruturação das operações matemáticas. Há equívocos na montagem das contas, com a colocação incorreta das unidades abaixo das dezenas, indicando uma falta de compreensão da estrutura correta. No entanto, é importante notar que o cálculo em si realizado pelo aluno está correto, pois ele conseguiu realizar a subtração mentalmente. Entretanto, quando é necessário passar o cálculo para o papel, ele apresenta dificuldades.

Essas dificuldades evidenciam a falta de habilidades específicas que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deveriam ser desenvolvidas e consolidadas até o 2º ano do Ensino Fundamental. É preocupante constatar que essas habilidades ainda não foram plenamente adquiridas pelos alunos, o que pode impactar seu desempenho e progresso posterior em Matemática.

> (EF02MA01) comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (BRASIL, 2018, p. 283)

Essa situação ressalta a importância de um trabalho consistente e contínuo para fortalecer as bases matemáticas dos alunos desde os primeiros anos de escolaridade, de modo a proporcionar uma sólida compreensão dos conceitos e das operações matemáticas básicas. É fundamental direcionar esforços para sanar essas dificuldades e garantir que os alunos adquiram as habilidades necessárias para uma boa progressão em seu percurso educacional.

Ao analisar as respostas dos alunos, verificamos que a dificuldade dos mesmos não reside na execução das operações matemáticas em si, mas sim na compreensão do sistema decimal posicional. É possível inferir que o aluno não tenha aprendido ou não tenha consolidado o conhecimento sobre a composição de números decimais. O

entendimento de que unidades devem ser somadas com unidades, dezenas com dezenas, centenas com centenas, e assim por diante, parece não ter sido adequadamente assimilado.

Nesse contexto, observamos que a maioria dos alunos conseguia realizar as tarefas utilizando o cálculo mental, mas apresentava dificuldades quando precisavam transpor os cálculos para o papel. Ao se depararem com problemas matemáticos, tinham dificuldades para interpretar as questões. No entanto, quando os problemas já estavam montados, eles conseguiam resolver de maneira mais efetiva.

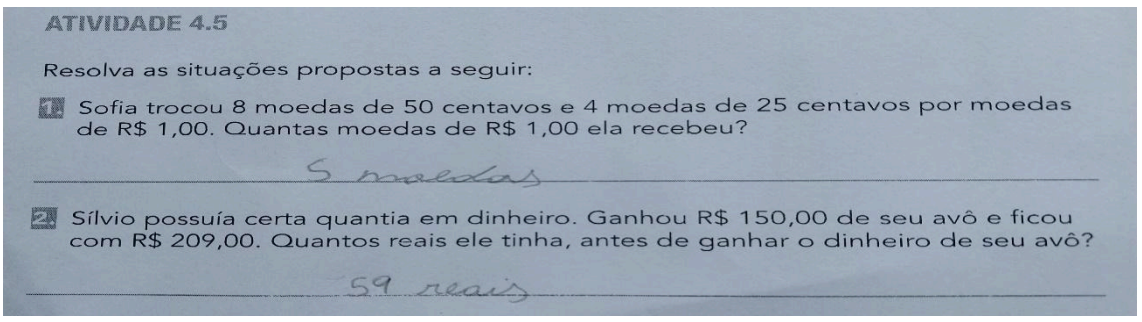
Esses desafios reforçam a importância de desenvolver a compreensão conceitual e a interpretação das estruturas matemáticas desde os primeiros anos de escolaridade. Além disso, é essencial promover estratégias de ensino que auxiliem os alunos a aplicar suas habilidades de cálculo mental na resolução de problemas e a compreender a lógica subjacente às operações matemáticas. Isso contribuirá para que os alunos desenvolvam um sólido domínio tanto das habilidades básicas quanto das habilidades de interpretação, garantindo um progresso mais efetivo em Matemática.

Exemplo;

$$\begin{array}{r} 15 \\ +12 \\ \hline 17 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 25 \\ -11 \\ \hline 14 \end{array}$$

Outros alunos só conseguiam resolver problemas se fosse relacionado ao cotidiano, principalmente quando envolvia dinheiro.

Por exemplo:



ATIVIDADE 4.5

Resolva as situações propostas a seguir:

1) Sofia trocou 8 moedas de 50 centavos e 4 moedas de 25 centavos por moedas de R$ 1,00. Quantas moedas de R$ 1,00 ela recebeu?

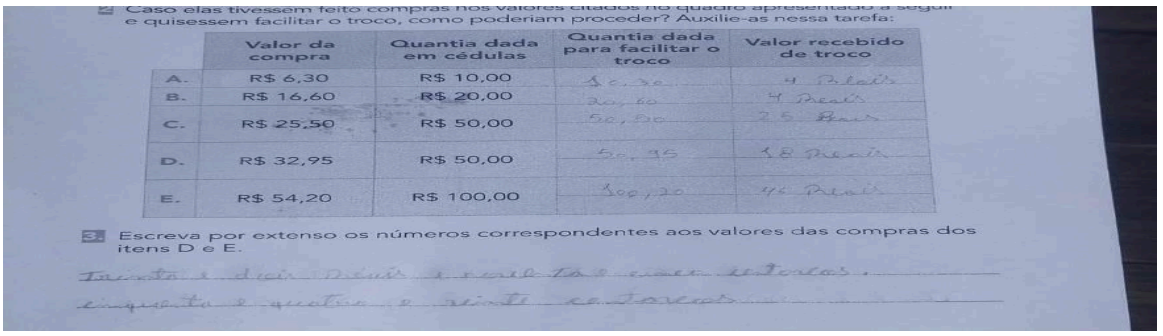
5 moedas

2) Sílvio possuía certa quantia em dinheiro. Ganhou R$ 150,00 de seu avô e ficou com R$ 209,00. Quantos reais ele tinha, antes de ganhar o dinheiro de seu avô?

59 reais

Figura 1 – Atividade referentes ao cotidiano
Fonte: Arquivos pessoais

Quando apresentávamos este tipo de problemas que já estão aptos a fazer no dia a dia, já tinham mais facilidade de fazer. Então passamos a desenvolver um trabalho com mais sensibilidade. Começamos a desenvolver atividades de acordo com a dificuldades de cada grupo. O grupo que conseguia resolver através do cálculo mental, começamos a intensificar mais a escrita e a leitura para que pudessem interpretar e repassar o que entendia para o papel, como no exemplo abaixo:



e quisessem facilitar o troco, como poderiam proceder? Auxilie-as nessa tarefa:

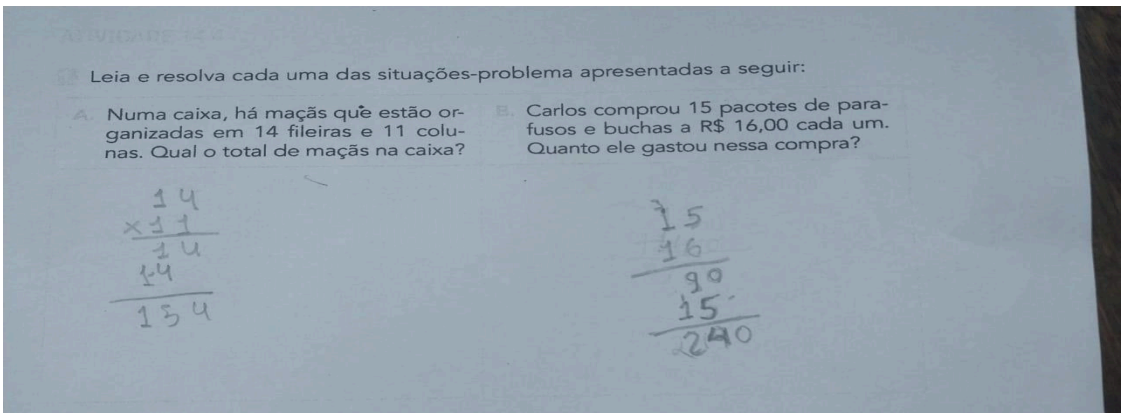
	Valor da compra	Quantia dada em cédulas	Quantia dada para facilitar o troco	Valor recebido de troco
A.	R$ 6,30	R$ 10,00	10,00	4 Reais
B.	R$ 16,60	R$ 20,00	20,00	4 Reais
C.	R$ 25,50	R$ 50,00	50,00	25 Reais
D.	R$ 32,95	R$ 50,00	50,00	18 Reais
E.	R$ 54,20	R$ 100,00	100,00	46 Reais

3. Escreva por extenso os números correspondentes aos valores das compras dos itens D e E.

Trinta e dois Reais e noventa e cinco centavos.
cinquenta e quatro e vinte centavos

Figura 2 – Atividade de interpretação
Fonte: Arquivos pessoais

Começamos a passar problemas matemáticos para resolverem e para montar as questões também, para que saíssem somente do cálculo mental e pudessem colocar em prática o que já sabiam. Os alunos que só conseguiam resolver problemas relacionado ao cotidiano, começamos a passar mais problemas matemáticos, mais expressões já montadas:



Leia e resolva cada uma das situações-problema apresentadas a seguir:

A. Numa caixa, há maçãs que estão organizadas em 14 fileiras e 11 colunas. Qual o total de maçãs na caixa?

14 × 11 = 14 + 140 = 154

B. Carlos comprou 15 pacotes de parafusos e buchas a R$ 16,00 cada um. Quanto ele gastou nessa compra?

15 × 16 = 90 + 150 = 240

Figura 3 – Atividade de interpretação
Fonte: Arquivos pessoais

Sem dúvida, a aprendizagem já apresenta desafios inerentes em sua realização, e o reforço escolar desempenha um papel crucial na recuperação do aprendizado dos alunos, especialmente em contextos em que a aprendizagem foi afetada, como ocorreu durante a pandemia. As escolas enfrentam grandes desafios no período pós-pandemia, e o aumento no número de alunos com dificuldades na escrita e leitura é uma realidade preocupante.

É correto afirmar que a educação em geral enfrentou grandes obstáculos ocasionados pela pandemia. No caso da escola onde realizei meu estágio, pude vivenciar de perto todas as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Muitos deles não possuíam acesso à internet e, diante dessa realidade, a única forma viável de evitar um maior desgaste educacional foi por meio do uso de apostilas.

Essa estratégia de fornecer material impresso, como apostilas, se tornou uma alternativa necessária para garantir o acesso ao conteúdo educacional durante o período de distanciamento social e restrições impostas pela pandemia. Embora tenha sido uma solução emergencial, é importante reconhecer que essa abordagem enfrentou desafios próprios, como a necessidade de garantir o entendimento dos alunos, mesmo sem o acompanhamento direto e o suporte presencial dos professores.

Essa experiência ressalta a importância de abordar de maneira adequada as dificuldades educacionais resultantes do contexto pandêmico, buscando soluções criativas e adaptáveis, considerando as limitações e recursos disponíveis. A educação precisou se reinventar e encontrar maneiras alternativas de promover a aprendizagem, adaptando-se às circunstâncias excepcionais e buscando atender às necessidades dos alunos da melhor forma possível.

Tendo em vista que:

> "...nos contextos em que a transmissão ou acesso a conteúdos educativos são relativizados quanto à qualidade do material produzido ou mesmo devido à incompleta acessibilidade de professores e estudantes às plataformas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) devido a limitações individuais ou estruturais, a brecha do conhecimento pode se ampliar no médio prazo devido às diferentes limitações existentes, requerendo assim ações compensatórias no período pós-pandêmico. " (Senhoras, 2020 p. 6)

O projeto tinha como objetivo colaborar tanto com os professores de Matemática na recuperação da aprendizagem dos alunos quanto com a escola em si, proporcionando um grupo significativo de estagiários que pudessem trabalhar de forma abrangente e oferecer atenção individualizada aos estudantes. Essa experiência foi extremamente relevante para minha formação como professor de Matemática, especialmente no cenário pós-pandemia que enfrentamos na educação. Pude atuar diretamente em sala de aula com alunos que retornaram após um período significativo sem aulas presenciais. Essa experiência ampla me proporcionou um maior entendimento das situações que poderei encontrar no futuro em outras escolas e me preparou para lidar com desafios que ainda não havia enfrentado.

O projeto não apenas contribuiu para o progresso dos alunos, mas também teve um impacto significativo na minha formação como professor. Pude vivenciar de maneira real o que significa ser um professor de Matemática. Apesar do curto período de estágio, concluímos com grande satisfação e a sensação de dever cumprido, cientes de que é apenas o começo. Tenho consciência de que ainda posso contribuir muito mais na área da educação.

Essa experiência enriquecedora reforçou minha paixão pelo ensino e me motivou a buscar continuamente maneiras de aprimorar minha prática docente. Estou confiante de que poderei fazer a diferença na vida dos alunos, proporcionando-lhes uma educação de qualidade e auxiliando-os em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

2. Considerações finais

Ao final dessa experiência, percebemos a importância do estágio na vida acadêmica, pois proporciona uma aprendizagem significativa por meio do desenvolvimento do trabalho prático, preparando-nos para a formação profissional. A execução do estágio nos confronta com diversas questões que permeiam a prática profissional, indo além da simples transmissão de conteúdo. Ser professor envolve lidar

com diversas especificidades, pois a escola se torna um local de formação moral e social, e todos os envolvidos desempenham papéis importantes na vida do aluno.

Durante o estágio, por meio das ações realizadas em sala de aula, pudemos observar as dificuldades que os alunos enfrentam diariamente na busca pelo conhecimento. Ficou evidente a defasagem no sistema educacional e, como futuros educadores, sentimos a necessidade de rever nossos ideais e métodos de ensino, a fim de proporcionar aos alunos uma aprendizagem clara e abrangente, fornecendo-lhes todas as ferramentas necessárias para prosseguir em seus estudos.

Observamos, portanto, que o trabalho do professor não é algo simples. É importante refletir sobre as diversas questões relacionadas ao exercício da docência, compreendendo a complexidade envolvida. O estágio foi um momento em que tivemos a certeza de que o título de professor está ligado ao compromisso metodológico das aulas, à busca constante pela aproximação da realidade dos estudantes e ao desejo de tornar a prática docente cada vez mais desafiadora e significativa para os alunos.

Essa experiência reforçou nosso comprometimento em nos tornarmos professores dedicados, capazes de fazer a diferença na vida dos alunos, proporcionando-lhes uma educação de qualidade e preparando-os para os desafios do mundo atual.

3. Referências

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BEZERRA, Rose Sillya Alencar Brito et al. **O letramento matemático nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cultura Escolar em Tempos de Pandemia... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/92129>. Acesso em: 20/06/2023 10:22

SENHORAS, Elói Martins. **Impactos da pandemia da covid-19 na educação**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68707>. Acesso em: 28/06/2023 14:43